**ECG-SRA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO AMI- AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO IDOSO**

JOAO AMADEU LICETI DE BRITTO1; FERNANDO SCHROEDER QUEIROZ2; NATHALIA ALVES ARÉVALO3; ALEXANDRE HENRIQUE ZANGARI4; MARIA LUDIMILA SETTI AGUIAR MORO5; ERIVALDO ELIAS JUNIOR6; IGOR MANOEL AGUIRRE LEMOS7; CARLINDO RODRIGUES SEQUEIRA JR.8; ANGELA H. SICHINEL 9

1 Hospital São Julião, jaum\_joao@hotmail.com; 2 Hospital São Julião, ferschroeder@hotmail.com; 3 Hospital São Julião, nathalia.arevalo15@gmail.com; 4 Hospital São Julião, alexandre\_zangari@hotmail.com; 5 Hospital São Julião, mlsettiaguiar@gmail.com; 6 Hospital São Julião, erivaldo@saojuliao.org.br; 7 Hospital São Julião, igorlemos00@hotmail.com; 8 Hospital São Julião, carlindojr@bol.com.br; 9 Médica/Coordenadora do Projeto AMI - Hospital São Julião, angelahs@terra.com.br.

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) representam uma das maiores causas de mortes no mundo ocidental sendo que entre elas destaca-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE) sendo o mais frequente o AVC de origem isquêmica (AVCi) que muitas vezes tem como causa a Fibrilação Atrial (FA). Os idosos estão mais propensos a apresentar FA tanto por exposição ao risco pelo tempo de vida como pelas alterações estruturais cardíacas que ocorrem com o envelhecimento. A anticoagulação profilática em pacientes ambulatoriais é assunto controverso tendo em vista o risco de eventos adversos relativos a sangramento especialmente entre idosos. (II Diretrizes Brasileiras em Cardiogeriatria, Arq Bras Cardiol 2010:95(3 supl.2)1-112) OBJETIVO: Analisar o risco de FA em idosos assistidos no ambulatório do Hospital São Julião em Campo Grande, MS, participantes do Projeto AMI – Avaliação Multidisciplinar do Idoso. MATERIAL E MÉTODO: Estudo descritivo/transversal analítico, orientado pelo método quantitativo em pesquisa. Foram analisados os exames de ECG SRA de 40 idosos sendo 20 (50%) do sexo feminino e 20 (50%) do sexo masculino com idade variando entre 60 a 88 anos com média de 74 anos, que foram atendidos no ambulatório do Hospital São Julião, participantes do Projeto AMI Avaliação Multidisciplinar ao Idoso no período de abril de 2017 a fevereiro de 2018 sendo possível detectar os pacientes com baixo risco ou risco aumentado para desenvolver FA. RESULTADOS: Como resultados foram encontrados: sem qualquer manifestação de fibrilação atrial nem risco elevado de fibrilação atrial paroxística em 24 pacientes (60%). Foi detectado um risco elevado de fibrilação atrial paroxística embora não tenha havido ocorrência de fibrilação atrial manifesta durante todo o registro em 13 pacientes (32,5%) e não foi possível analisar devido a baixa qualidade do sinal emitido em 3 pacientes (7,5%). Entre os pacientes que apresentavam alto risco para FA a idade média foi de 74,5 anos com idade variando entre 67 a 82 anos sendo 7 (53,8%) do sexo feminino e 6 (46,2%) do sexo masculino. CONCLUSÕES: Foi observado alta prevalência de risco para desenvolver FA em idosos. Estes dados estão de acordo com estudos publicados nesta área.

Palavras-chaves: Fibrilação atrial; Idoso; Acidente vascular encefálico.